



## As consequências da expansão do crédito nos gastos das famílias brasileiras no Governo Dilma

*Gabriel Pansini, Vanuza Ney*

A expansão do crédito vem sendo uma maneira de estimular o crescimento econômico no Brasil nos últimos anos. Ao mesmo tempo, essa medida vem gerando consequências desastrosas no planejamento e orçamento das famílias brasileiras. Segundo o ministro da fazenda Nelson Barbosa, o governo deverá injetar cerca de 83 bilhões de reais na economia, em sua maioria, são recursos de crédito para os consumidores e empresas, visando o crescimento econômico. O foco dessa disponibilização de crédito é: crédito rural (para os produtores conseguirem adquirir os insumos para produção), e financiamento imobiliário, entre outros. É notório que o objetivo é incentivar o consumo, para que ocorra um estímulo na produção, e um crescimento econômico. Segundo alguns autores essas medidas não deverão ter êxito, uma vez que a política de ampliação de crédito do ministro Guido Mantega gerou distorções profundas na economia. Seu sucessor, o ministro Joaquim Levy entrou para colocar “ordem na casa”. O objetivo de Levy era estabelecer uma meta de superávit primário (economia feita para pagar as contas e os juros da dívida pública) referente aos próximos anos e, com base nas dívidas deixadas. O mesmo, disse: “A meta é de 1,2 % do PIB no ano que vem (2015), 2016 e 2017. Não menos que 2 %”. Apesar de suas políticas terem gerado expectativas positivas nos empresários e investidores, Levy foi substituído por Nelson Barbosa, que tenta retomar a política de ampliação do crédito. A questão fundamental dessa pesquisa é investigar o significado da expansão do crédito em cenários diferentes do governo Dilma, ou seja, no período dos ministros Guido Mantega, Joaquim Levy e Nelson Barbosa. Depois disso, buscaremos também analisar as consequências dessa expansão no gasto e endividamento das famílias.

Palavras-chave: Expansão de Crédito, Gastos das Famílias, Economia Brasileira.

Instituição de fomento: UFF